



ilustrada

FOLHA DE S. PAULO

Quarta-feira, 29 de agosto de 1990 E - I

Béjart conta lado 'clown' de Nijinski

ERIKA PALOMINO
Editora-assistente da Ilustrada

NIJINSKI - PALHAÇO DE DEUS - Espetáculo de Maurice Béjart, com Jorge Donn e Cipe Lincovsky. Hoje, última apresentação no Rio de Janeiro (teatro do hotel Nacional, às 21h30, tel. (021) 372-1000. Ingressos entre Cr\$ 3 mil e Cr\$ 3,5 mil. Em São Paulo, sábado e segunda (dia 03) às 21h e domingo às 19h no teatro Cultura Artística (r. Nestor Pestana, 196, tel. 258-3595, região central de São Paulo). Preços entre Cr\$ 2,5 mil e Cr\$ 4 mil.

A última criação do coreógrafo francês Maurice Béjart, 64, chega aos palcos de São Paulo no sábado, com o bailarino Jorge Donn e a atriz argentina Cipe Lincovsky. Trata-se de "Nijinski, Palhaço de Deus" (Nijinski, Clown de Dieu), espetáculo baseado nos diários do bailarino soviético que por sua vida conturbada e talento excepcional tornou-se o maior mito da dança deste século. No último domingo, Béjart falou à Folha por telefone de sua casa, em Lausanne, na Suíça. Disse que sentiu necessidade de trabalhar sobre Nijinski, mesmo depois de já haver criado um balé também baseado nos escritos do bailarino, em 1971.

"Esse balé com Donn e Cipe é mais intimista, realça o aspecto social e psicológico da personalidade de Nijinski. O outro era grandioso, tinha muita gente em cena e foi apresentado poucas vezes", disse Béjart. A intenção do coreógrafo com a nova versão de "Nijinski - Palhaço de Deus" é popularizar uma visão que praticamente não chega ao grande público —segundo Béjart, a de Nijinski como um pensador, um visionário que discutiu problemas como a questão judaica, a guerra, a Revolução Industrial, e ainda assim visto como louco.

"O que é a loucura?", pergunta o coreógrafo, "Nijinski não era maluco; ele apenas tinha dificuldades em se comunicar com aquele mundo que o cercava". Apesar de considerar Nijinski "o nome mais importante do balé no século 20 e o construtor da dança moderna", Béjart parece dar mais valor ao seu legado "literário": "Ele foi um grande coreógrafo, mas o que temos de tudo isso hoje é pouco, porque nada foi gravado, não há registro. O

que preserva a essência do homem são os diários".

O problema é que essas anotações de Nijinski foram feitas a partir de 1918, quando ele já sofria de perturbações mentais, diagnosticadas depois como esquizofrenia. Em alguns de seus delírios, dizia que era Deus. Em outros, um palhaço de Deus. A dificuldade em transpor Nijinski para algo objetivo como uma peça ou filme [leia texto ao lado] é justamente escapar da pieguice.

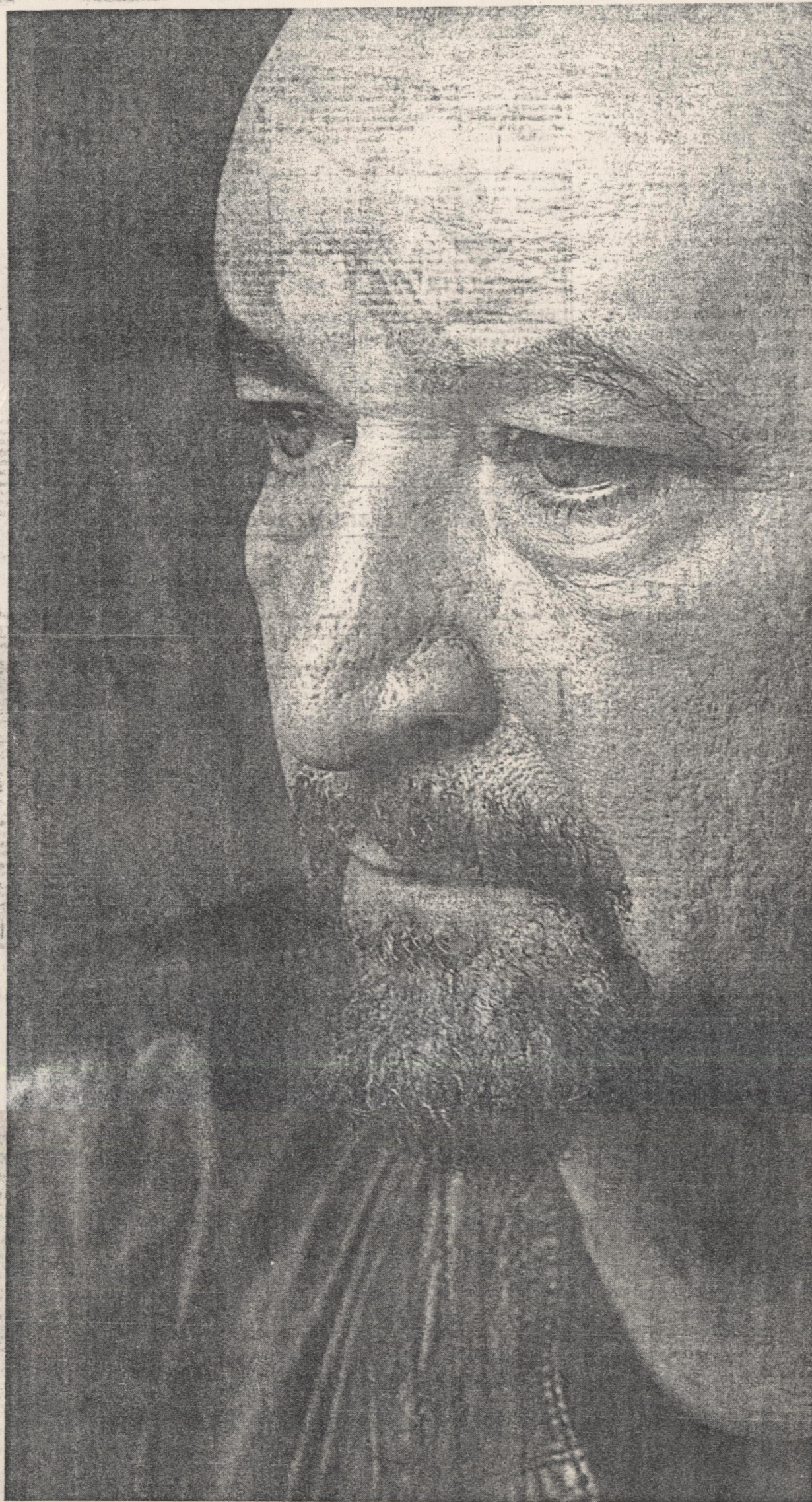
Béjart, que já superou fases de grandes espetáculos ("A Viúva Alegre", 63), balés místicos ("Missa para o Tempo Presente", 68) e de inspiração oriental ("Bhakti", 68), agora se dedica a temas essencialmente contemporâneos: "O melhor 'alimento' é o dia-a-dia, ler os jornais. Não se pode viver num planeta isolado".

Quanto ao fato de suas peças terem sempre uma "mensagem", ele se justifica dizendo que "não existe movimento puro". "Nada é puro, o homem não é puro. Quando ele toma café e come pão ele já deixa de ser puro", diz.

"Nijinski - Palhaço de Deus" faz uma fusão de elementos cênicos —outra das características de Béjart. Ao colocar uma atriz em cena, ele incrementa ainda mais o aspecto teatral da peça. Na opinião dele, vem dessa fusão a evolução da dança hoje, e cita os nomes de Pina Bausch e do diretor Peter Brook.

Sobre seu próprio futuro, Béjart desmente os boatos de que volte à Bélgica, de onde saiu em 87. Ele confirmou o convite para criar uma fundação européia para a dança, mas descarta que Bruxelas esteja definida como sede.

Mas esses são assuntos de que ele não gosta de falar. Quando a conversa desvia para opiniões sobre a pressão dos belgas para que ele volte ao país, e a atual situação do Theatre de la Monnaie (que atualmente tem como coreógrafo-residente o americano Mark Morris), Béjart é taxativo: "Tem mais alguma coisa que você queira perguntar sobre Nijinski?"



O coreógrafo Maurice Béjart, que tem sua nova peça, "Nijinski - Palhaço de Deus", montada em SP

Baryshnikov vai viver o personagem

Da Redação

O dramalhão da vida de Nijinski é um roteiro que atrai qualquer diretor, pois já vem com ingredientes populares como artistas, homossexualismo, jogo de poder, loucura e guerra. A BBC de Londres fez uma versão chamada "Nijinski, God of Dance", de 1975, mas a que promete entrar para a história é "The Last Dance" (A Última Dança), que o cineasta polonês Krzysztof Zanussi está rodando com o bailarino soviético Mikhail Baryshnikov, com estréia prevista em 1991, nos Estados Unidos.

Essa versão deve desbancar a do norte-americano Herbert Ross, rodado em 1980 na Inglaterra. No elenco estão o bailarino do American Ballet Theatre George de la Pena, como o personagem-título, Alan Bates (Diaghilev) e as prima-ballerinas Natalia Makarova, Carla Fracci e Gelsey Kirkland como partners. Como Romola de Pulski, mulher de Nijinski, atua Leslie Browne, também do ABT, que fez do mesmo Ross "Momento de Decisão" (77) e "Emoções" (86), exibido este ano no Brasil.

O filme conseguiu ao mesmo tempo agradar o público (fascinado pela história do mito e pelos belos cenários), desagradar críticos de cinema (devido ao excesso de cenografia e pouca qualidade cinematográfica) e irritar especialistas em dança, por creditar o sucesso de Nijinski à parceria com Serguei Diaghilev e sua decadência depois de ter-se casado com Romola.

No Brasil, Naum Alves de Souza é o nome que surge quando se fala em Nijinski. Em 1982 ele já havia criado com o bailarino J.C. Violla o espetáculo "Petrushka", inspirado no dançarino soviético. Em 1987 escreveu e dirigiu a peça "Nijinski". De novo Violla (no papel-título), ao lado de Mariana Muniz, que interpretava Romola e demais papéis femininos. Se a parte coreográfica da peça recebeu um tratamento correto, pelas mãos de Celia Gouveia, o texto de Naum deixou a desejar, principalmente devido à inserção de personagens alheios à trama.

O roteiro da peça de Naum Alves de Souza está sendo relançado nesta 11ª Bienal Internacional do Livro. (EP)